



## Trabalho 1081

### **A ENFERMAGEM IDENTIFICANDO O COMPORTAMENTO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE DE UMA POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

Castro, Magda Ribeiro<sup>1</sup>; Rodrigues, Giselle Kirmse<sup>2</sup>; Rodrigues, Ruana Ribeiro<sup>3</sup>; Silva, Priscilla Ferreira<sup>4</sup>; Olympio, Paula Cristina de Andrade Pires<sup>5</sup>; Sanches, Maritza Consuelo Ortiz<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO** - Com o advento da transição demográfica, observou-se o crescimento da população idosa, que abrange pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e com o aumento da longevidade e o crescente índice de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) na terceira idade, faz-se necessário refletir acerca da sexualidade nesse grupo etário. Além disso, destaca-se que historicamente a sexualidade sempre foi revestida de preconceitos, mitos e tabus tanto pela sociedade quanto pelos próprios idosos<sup>1</sup>. Considerando o fato de o ato sexual estar usualmente associado à procriação e o idoso apresentar, por vezes, condições limitadas para este fim, em decorrência da menopausa e das progressivas disfunções fisiológicas, o idoso pode ser visto como um indivíduo sem vida sexual ativa. No entanto, nos dias atuais, sabe-se que a sexualidade assume importante papel de satisfação e realização para as pessoas de maior idade e uma oportunidade de expressar carinho, afeto e admiração por alguém<sup>2</sup>. Por outro lado, através do aumento da manifestação sexual, amplia também as possibilidades de adquirir DST's na idade avançada. Dessa forma, é importante a compreensão dos profissionais de saúde acerca do comportamento sexual desse grupo etário para o desenvolvimento de estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde sexual, assim como esclarecimento da sexualidade como algo natural. Nesse sentido, o estudo em tela apresenta os seguintes objetivos: caracterizar os idosos destacando as variáveis: sexo, idade, estado civil, comportamento sexual envolvendo atividade sexual, parceiros, uso de preservativos, presença de DST atual e/ou pregressa e verificar a existência da prática sexual entre os idosos estudados. **METODOLOGIA** - Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma comunidade de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, com um grupo de idosos pertencentes a um projeto social que envolve a prática da atividade física nas manhãs de segunda a sexta-feira. Destaca-se que no período de agosto de 2011 a março de 2012 o projeto mencionado contou com o apoio de uma docente de enfermagem e seus alunos do 7º período da graduação matriculados na disciplina Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e Idoso de uma Instituição de Ensino Superior privada no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, a docente supervisionava o atendimento de seus alunos aos idosos durante a realização da consulta de enfermagem. Foram incluídos no estudo os idosos participantes do projeto que foram assistidos pelos alunos de enfermagem, totalizando 65 sujeitos, utilizando um instrumento para a coleta de dados, elaborado pela docente, incluindo: caracterização da clientela, exame físico, verificação de sinais vitais e medidas antropométricas, questões sobre a existência da prática sexual, uso de preservativo, número de parceiros fixos e presença de DST em algum momento da vida, além de orientações voltadas a peculiaridades e

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Doutoranda pela EEAN/UFRJ; Professora do Departamento de Enfermagem da UFES; Especialista em Enfermagem do Trabalho pela EEAN/UFRJ; Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Trabalhador (NUPENST/UFRJ). [magdarcastro@ig.com.br](mailto:magdarcastro@ig.com.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela UFES. [giselle\\_kirmse@hotmail.com](mailto:giselle_kirmse@hotmail.com) <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela UFES. [ruanaribeiro@hotmail.com](mailto:ruanaribeiro@hotmail.com)

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Enfermagem Mestre em Saúde Coletiva na área de concentração da Epidemiologia (UFES 2009). [silvampf@yahoo.com.br](mailto:silvampf@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Enfermagem. Mestre em Atenção à Saúde Coletiva (UFES 2008). [enf.paulinha@ig.com.br](mailto:enf.paulinha@ig.com.br)

<sup>6</sup> Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ)



## Trabalho 1081

necessidades de cada indivíduo com vistas a uma vida saudável. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva simples no programa Excel 2010. **RESULTADOS** - Participaram da pesquisa 65 idosos, sendo 15 homens e 50 mulheres. A idade variou de 60 a 87 anos, com média de 70,29 anos e mediana de 70 anos. Destes, 35,3% são viúvos, 43,07 são casados, 10,76% são separados e 10,76% são solteiros. Quanto à sexualidade, 3 sujeitos não responderam a esse tópico, sendo 1 homem e 2 mulheres e dos 62 que responderam a essa questão, 27 (41,5%) declararam estar sexualmente ativos, sendo 11 homens e 16 mulheres. Do total de entrevistados, 24 (36,9%) possuem parceiro fixo, sendo 9 homens e 15 mulheres. Ressalta-se que 2 homens e 1 mulher tem mais de um parceiro fixo. É importante destacar que nenhum respondente referiu relação sem vínculo. Quanto ao comportamento sexual, somente 7 (25,9%) fazem uso de preservativo, sendo 2 homens e 5 mulheres. Também foi constatado que, de 3 partícipes que mantêm relacionamento com mais de um parceiro fixo, 2 não fazem uso de preservativo. Dos 65 entrevistados, 7 (10,7%) referiram ter tido alguma Doença Sexualmente Transmissível ao longo da vida, sendo 4 homens e 3 mulheres. Destes, 42,8% não fazem uso de preservativo, 42,8% não possuem vida sexual ativa atualmente e apenas 14,28% faz uso de preservativo. As DST's citadas foram gonorréia (4), tricomoníase (1), HPV (1) e cancro (1). Observa-se que a maioria das mulheres (68%) não tem vida sexual ativa, diferentemente dos homens em que apenas 26,7% não são ativos sexualmente. Das 22 viúvas, 4 mantêm vida sexual ativa, o que pode estar atrelado à educação recebida na qual a mulher poderia ter apenas um parceiro na vida, não sendo estimuladas a procurarem por outro, mesmo na ausência desse<sup>1</sup>. Quanto ao uso do preservativo, a maioria referiu não fazer uso (74,1%). Nota-se que a existência de bloqueios por parte dos idosos quanto a esta prática<sup>3</sup> estão associados às limitações ocasionadas no processo de envelhecimento, como a redução da destreza, que pode atrapalhar o momento íntimo<sup>4</sup>, assim como o início da prática sexual em um cenário onde o uso do preservativo era inexistente. Verifica-se que 85% dos idosos que não fazem uso do preservativo são casados. Entende-se que a renúncia do sexo seguro entre a população casada seja devido à confiança de ambos no relacionamento estável e à falta de consenso entre o casal sobre o uso do preservativo. Da mesma forma, o conhecimento reduzido sobre as DST's e a crença na imunidade à doença levam ao não uso do preservativo, mesmo quando já tiveram alguma doença. Dos 7 participantes que já referiram ter tido DST, apenas 2 adotam a prática do sexo seguro atualmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** - Constatamos a existência da prática sexual na vida dos idosos estudados, desmitificando a ideia de inatividade sexual nesse grupo etário. Observamos também que estes, em sua maioria, não fazem uso de preservativo, se tornando vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis. Desta forma, sugerimos a criação de programas educativos voltados para esta população. Propomos também aos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, a compreensão dessa realidade e o comprometimento nas ações de orientar, abrangendo em suas consultas o tema sexualidade e estimulando o idoso na adoção de práticas para o comportamento sexual seguro como forma de prevenção de doenças e promoção da saúde.

**DESCRIPTORIOS:** Idoso; Sexualidade; Enfermagem;

Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

### REFERÊNCIAS

1. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm.* 2007;12(2):204-13
2. Almeida T, Lourenco ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2007;10(1):101-113.



## Trabalho 1081

3. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. 2011;32(4):774-80.
4. Laurentino NRS, Barboza D, Chaves G, Besutti J, Bervian SA, Portella MR. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. Rev Bras Ciênc Envelhec Hum. 2006;3(1):51-63.